

NOTAS HISTÓRICAS SOBRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

William B. Gomes¹

A maturidade de uma área científica está na articulação entre teoria, pesquisa empírica e historicidade. A teoria enseja a proposição de hipóteses, a explicação de resultados, e a sistematização. A pesquisa empírica recolhe evidências, testando, confirmando e levantando hipóteses; e a historicidade interliga passado e presente ao tempo em que aponta novas direções para o futuro. A história é a análise do conhecimento acumulado, dos marcos empreendedores, dos erros e equívocos, e a da ética daqueles que constroem a ciência. Esta Mesa Redonda procura recuperar e trazer para nossa reflexão alguns episódios e figuras marcantes na trajetória da Avaliação Psicológica no Brasil: o Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, marco fundador da pesquisa psicotécnica e da afirmação profissional; a Psicologia de Trânsito um dos primeiros campos de pesquisa e aplicação em psicotécnica; e a Avaliação Psicológica no Rio Grande do Sul, um reduto de resistência e de renovação na pesquisa e aplicação de medidas psicológicas.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA DE TRÂNSITO NO BRASIL

Reinier Johannes A. Rozestraten²

O primeiro automóvel chegou no Brasil em 1891, trazido de Paris pelo jovem Alberto Santos Dumont. Logo o *upper ten* brasileiro se entusiasmou e em 1907 o automóvel entrou no carnaval do Rio; no mesmo ano criou-se o Automóvel Club do Brasil em São Paulo.. Em 1910 já se tornaram necessárias algumas normas legais. No mesmo ano Hugo Münsterberg tornou-se o pai da psicologia de trânsito selecionando os motoristas de bonde em Nova York. Em 1913 chega no Brasil um engenheiro suíço, especialista em psicologia do trabalho: Robert Mange; é difícil relatar tudo o que este homem organizou no Brasil para a seleção e o treinamento de motoristas de trens e a seleção e orientação em geral. Apesar disso os acidentes automobilísticos aumentam nos anos trinta e em 1941 saiu o primeiro Código Nacional de Trânsito. Os anos quarenta contam com fatos importantes: chegou no Brasil o psiquiatra Emilio Mira y Lopes. Fundou o ISOP o Centro de Seleção e Orientação Psicológico no coração da Capital Rio de Janeiro. Em 1949 fundou com a colaboração de Lourenço Filho a Associação Brasileira de Psicotécnica, editando também os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Pelo ISOP se divulgou o grande teste de Mira : o Psicodiagnóstico Miokinético – PMK. Muitos motoristas de empresas foram selecionados no ISOP. Outro fato importante foi a implantação no DETRAN de Belo Horizonte do primeiro Gabinete Psicotécnico voltado para a avaliação psicológica do motorista: obra de Dr. José Nava assessorado pelo psiquiatra Paulo Sawaia. Além do PMK e testes de visão tinham importado da empresa francesa Lahy um aparelho que media atenção difusa e concentrada e indicava o tempo de reação tanto das mãos como dos pés. Além disso me lembro do aparelho do anel de Landolt para a acuidade visual. Quando saiu em 1953 a Resolução que instituiu a obrigatoriedade do Exame Psicotécnico para os motoristas,

¹ Coordenador. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. gomesw@ufrgs.br.

² UMT.

somente o Gabinete do DETRAN de M.G. estava em condições de realizar esse exame. A psicologia de Minas Gerais muito deve à figura extraordinária de Helena Antipoff, que fugindo da Rússia passou pelo Instituto Jean Jacques Rousseau de Genebra onde se formou em Psicologia e Pedagogia pelo grande mestre Eduardo Claparède. Veio para o Brasil em 1929 e fundou em Belo Horizonte o Instituto Pestalozzi e perto de Belo Horizonte instituições de Educação Rural. Tornou-se a primeira catedrática de psicologia no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que foi fundada por volta de 1950 na UFMG. Apoiando seu assistente Pedro Parafita de Bessa ajudou na criação do SOSP uma espécie de filial do ISOP. Em 1962 criei com o auxílio do Pe Antônio Benkő da PUC de Rio de Janeiro o SIPUC da Universidade Católica que em 1958 tinha começado seu Curso de Psicologia. Fizemos diversas seleções de motoristas para empresas. Depois da revolução universitária de 1968 fui para o Instituto de Psicologia de Bahia, aprendendo novas técnicas na seleção de motoristas com Irmão Dubois que tinha voltado de um estágio na França. Depois voltei para a psicologia do trânsito pela experimentação da percepção em campo aberto em Ribeirão Preto que me levou para um estágio no Laboratoire de Psychologie de la Conduite na França.

A CONTRIBUIÇÃO DO ISOP À HISTÓRIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL

Maria Lucia Seidl de Moura³

O Instituto de Seleção e Orientação Profissional, ISOP, foi criado em 1947, como um dos órgãos da Fundação Getúlio Vargas, e extinto em 1992. Durante esse período teve importante papel na história da psicologia brasileira, inclusive na história do desenvolvimento da avaliação psicológica em nosso país. Essa apresentação descreverá em linhas gerais essa contribuição em três etapas distintas. Será argumentado que as conquistas atuais da avaliação psicológica em termos de normatização pelo Conselho Federal do uso de testes têm raízes nas preocupações dos profissionais e pesquisadores do ISOP. Na primeira década, o ISOP teve um papel pioneiro na formação de especialistas em seleção e orientação profissional, no provimento de serviços nessas áreas, e no desenvolvimento e implantação de técnicas de “psicologia aplicada ao trabalho”. De 1957 a 1967, com o aumento progressivo da demanda pelos serviços oferecidos e capacitação de profissionais, houve a consolidação do trabalho do Instituto e uma importante atuação nas discussões que levaram à regulamentação da profissão em 1962. A partir de 1967, houve uma mudança de orientação do ISOP, que assume um papel de centro de pesquisas e de pós-graduação. Com isso, transforma-se sua estrutura, que passa a ser constituída de cinco centros, entre eles, um de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada (CPGPA) e um voltado para o desenvolvimento, adaptação e padronização de instrumentos psicológicos (CETPP). Esta última fase, cujo panorama geral será apresentado, foi rica em pesquisas e desenvolvimento de instrumentos. Será dada ênfase aos resultados de investigação da qual a autora desse trabalho foi a coordenadora: Estudo de recursos para o aperfeiçoamento do diagnóstico do escolar deficiente intelectual, realizada de 1974 a 1975, em convênio com o MEC. Nesse estudo foi possível observar a precariedade das condições técnicas do uso de testes psicológicos na ocasião. O declínio do ISOP começou com uma primeira crise em 1988, que resultou em

³ UERJ.

muitas demissões, mudança da tradicional sede na Rua da Candelária, no centro da cidade do Rio de Janeiro, e culminou com sua lastimável extinção em 1992, com a demissão dos últimos pesquisadores e professores e representou uma perda para a psicologia brasileira, nem sempre totalmente apreciada. (CNPq).

NOTAS SOBRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO RIO GRANDE DO SUL

William B. Gomes

A área da avaliação psicológica foi uma das primeiras referências profissionais do psicólogo. Os testes estavam presentes em todos os campos de atuação nas décadas de 1940 e 1950. Os testes psicológicos estavam mundialmente em alta com a demanda de recrutamento de soldados para a II Guerra Mundial. Na década de 1940, os testes psicológicos faziam parte dos planos de ensino das disciplinas de Psicologia do antigo Curso de Filosofia da UFRGS, graças ao incentivo do psiquiatra Décio Soares de Sousa. Em 1949, o médico Newton A. Prates de Lima, defendeu tese de livre docência para a cadeira de Ginecologia da UFRGS sob o título *O diagnóstico da personalidade em clínica ginecológica pelo teste de Rorschach*. Na década de 1950, trabalhos sobre testes psicológicos apareceram nos Boletins do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul. Na década de 1960, Jurema Alcides Cunha já se destacava com suas pesquisas sobre testes de inteligência. Do mesmo modo, os cursos de psicologia dedicavam várias horas e disciplinas ao estudo de medidas e técnicas projetivas. Dito de outro modo, a formação em Psicologia no Rio Grande do Sul, como em todo o Brasil, vinha de uma longa tradição de uso e mesmo pesquisa em avaliação psicológica. No decorrer da década de 1970 esses instrumentos passaram a receber pesadas críticas e a prática começou a ser vista com desconfiança. Com o objetivo de analisar o problema, o Conselho Regional de Psicologia - 7a. Região inicia, em 1986, uma profícua série de eventos denominada de Encontro de Métodos e Técnicas Psicológicas, organizadas pela Comissão de Métodos e Técnicas Psicológicas. No I Encontro procedeu-se uma profunda análise da situação dos Testes Psicológicos no Brasil, incluindo situação do material disponível, procedimentos de uso, termos técnicos e pesquisa. Os participantes estavam muito preocupados com o que denominaram de "maré anti-teste" que havia tomado conta dos psicólogos no Brasil. Na avaliação dos participantes as pesadas críticas sobre os testes estavam concentradas em alguns equívocos. Por exemplo, o mau uso dos testes era decorrente de falta de formação apropriada; os testes estavam servindo de depositários de críticas que se referiam à psicologia como um todo; e a substituição dos testes por outras técnicas não eliminava o problema de rotulações ou conclusões apressadas. Os participantes estavam também empenhados em organizar um evento nacional sobre testes. No II Encontro, realizado no ano seguinte, nota-se um grande avanço na programação, comparando-se o número de conferências e mesas redondas, e também na abertura de espaço para a apresentação de temas livres. Os encontros continuaram pelos anos seguintes, colocando o Rio Grande do Sul em posição de destaque na formação e na pesquisa em testes psicológicos. O VI Encontro, realizado em 1994, foi o primeiro em abrangência nacional, cumprindo-se assim uma meta estabelecida ainda no I Encontro de 1986. Contudo, a gestão do CRP-07, triênio 1995 a 1998, decidiu extinguir a Comissão de Métodos e Técnicas Psicológicas, e por conseguinte a série de Encontros. Contudo, os membros da última comissão, que eram

professores de avaliação psicológica nas universidades da Grande Porto Alegre, entenderam que os encontros deveriam continuar. O VII Encontro, praticamente se transforma no I Congresso Ibero-Americano de Avaliação Psicológica. Com a fundação, em 1998, do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), os promotores não chegaram a um acordo quando a transferência da organização do evento para a nova entidade. Diante do impasse, as partes entenderam dar por encerrada a série de Encontros, ficando acertado, todavia, que no caso de novos eventos não se usasse mais o título de Encontro Nacional sobre Testes Psicológicos. Foi o fim de uma atividade que estava em franco desenvolvimento, mas que abriu o caminho para a realização dos atuais Congressos Brasileiros de Avaliação Psicológica. O interesse por avaliação psicológica continua forte em Porto Alegre, representado principalmente por grupos de pesquisas que funcionam junto aos programas de pós-graduação, tanto na PUCRS quanto na UFRGS. Por fim é bom lembrar que um dos textos mais completos sobre psicodiagnóstico foi organizado por Jurema Alcides Cunha (2000), uma das primeiras pesquisadoras do Rio Grande do Sul. CNPq